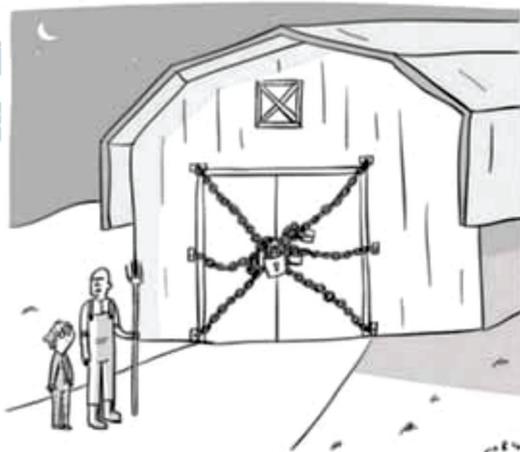


Examine o cartum de Farley Katz, publicado no Instagram da revista *The New Yorker* em 18.06.2018.



*"This is the barn where we keep our feelings.
If a feeling comes to you,
bring it out here and lock it up."*

Implícito à fala do homem está um elogio

- a) à ingenuidade.
- b) à insensibilidade.
- c) ao isolamento.
- d) à agressividade.
- e) à privacidade.

Resolução

Tradução do cartum:

**"Este é o celeiro onde guardamos nossos sentimentos.
Se um sentimento vier até você, traga-o aqui e tranque-o."**

Resposta: B

Para responder às questões de 02 a 06, leia o trecho inicial de uma crônica de Machado de Assis, publicada originalmente em 17.07.1892.

Um dia desta semana, farto de vendavais, naufrágios, boatos, mentiras, polêmicas, farto de ver como se descompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais, farto de mim, de ti, de todos, de um tumulto sem vida, de um silêncio sem quietação, peguei de uma página de anúncios, e disse comigo:

— Eia, passemos em revista as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas de leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas...

E o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto, mergulhou por uma coluna abaixo. Quando voltou à tona, trazia entre os dedos esta pérola:

“Uma viúva interessante, distinta, de boa família e independente de meios, deseja encontrar por esposo um homem de meia-idade, sério, instruído, e também com meios de vida, que esteja como ela cansado de viver só; resposta por carta ao escritório desta folha, com as iniciais M.R...., anunciando, a fim de ser procurada essa carta.”

Gentil viúva, eu não sou o homem que procuras, mas desejava ver-te, ou, quando menos, possuir o teu retrato, porque tu não és qualquer pessoa, tu vales alguma coisa mais que o comum das mulheres. *Ai de quem está só!* dizem as sagradas letras, mas não foi a religião que te inspirou esse anúncio. Nem motivo teológico, nem metafísico. Positivo também não, porque o positivismo é infenso às segundas núpcias. Que foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência? Não queres amar; estás cansada de viver só.

E a cláusula de ser o esposo outro aborrecido, farto de solidão, mostra que tu não queres enganar, nem sacrificar ninguém. Ficam desde já excluídos os sonhadores, os que amem o mistério e procurem justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida. Que não pedes um diálogo de amor, é claro, desde que impões a cláusula da meia-idade, zona em que as paixões arrefecem, onde as flores vão perdendo a cor purpúrea e o viço eterno. Não há de ser um naufrago, à espera de uma tábua de salvação, pois que exiges que também possua. E há de ser instruído, para encher com as coisas do espírito as longas noites do coração, e contar (sem as mãos presas) a tomada de Constantinopla.

Viúva dos meus pecados, quem és tu que sabes tanto? O teu anúncio lembra a carta de certo capitão da guarda de Nero. Rico, interessante, aborrecido, como tu, escreveu um dia ao grave Sêneca, perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia, e explicava-se por figura: “Não é a tempestade que me aflige, é o enjoo do mar”.

Viúva minha, o que tu queres realmente, não é um marido, é um remédio contra o enjoo. Vês que a travessia ainda é longa — porque a tua idade está entre trinta e dois e trinta e oito anos —, o mar é agitado, o navio joga muito; precisas de um preparado para matar esse mal cruel e indefinível. Não te contentas com o remédio de Sêneca, que era justamente a solidão, “a vida retirada, em que a alma acha todo o seu sossego”. Tu já provaste esse preparado; não te fez nada. Tentas outro; mas queres menos um companheiro que uma companhia.

(Machado de Assis. *Crônicas escolhidas*, 2013.)

2

Para o cronista, a viúva

- a) ainda não se mostra preparada para um novo relacionamento amoroso.
- b) revela, sobretudo, receio de se mostrar uma mulher vulnerável.
- c) revela, sobretudo, receio de passar o restante da vida sozinha.
- d) procura um novo companheiro que a faça perder o medo de amar.
- e) ainda não encontrou, ao longo da vida, um amor verdadeiro.

Resolução

O cronista destaca do anúncio da viúva que procura um marido a seguinte passagem: “desejo encontrar por esposo um homem de meia-idade, sério, instruído, e também com meios de vida, que esteja como ela cansado de viver só.” Nota-se, portanto, o desejo da viúva em ter, sobretudo, um homem que queira deixar de viver sozinho, esteja “farto da solidão”.

Resposta: **C**

3

No sexto parágrafo, por “náufrago, à espera de uma tábua de salvação” deve-se entender um homem

- a) pobre.
- b) preguiçoso.
- c) religioso.
- d) melancólico.
- e) egoísta.

Resolução

A palavra “náufrago” conota, nesse período alegórico, um homem que perdeu os bens materiais, tornou-se empobrecido e espera conseguir um casamento que lhe dê boa condição econômica.

Resposta: **A**

4

“e disse comigo:

— Eia, passemos em revista as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas de leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas...” (1.º e 2.º parágrafos)

Nesse trecho, observa-se um diálogo interior do cronista. Se a fala do cronista fosse dirigida a um outro personagem, o termo sublinhado assumiria, na transposição do trecho para o discurso indireto, a forma:

- a) passe.
- b) passasse.
- c) passaria.
- d) passou.
- e) passara.

Resolução

O monólogo interior do personagem, ou seja, a fala dele consigo mesmo, se fosse dita para um interlocutor em discurso indireto apresentaria o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (passasse), já que a forma verbal usada pelo narrador encontra-se no presente do subjuntivo (passemos): Ele disse que passasse em revista as procuras e ofertas (...).

Resposta: **B**

5

Em “perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia” (7.º parágrafo), os termos sublinhados referem-se, respectivamente,

- a) a Sêneca e a Nero.
- b) a Nero e ao capitão da guarda de Nero.
- c) ao capitão da guarda de Nero e a Sêneca.
- d) a Nero e a Sêneca.
- e) a Sêneca e ao capitão da guarda de Nero.

Resolução

O pronome oblíquo “lhe” refere-se a Sêneca (“Escreveu um dia ao grave Sêneca, perguntando-lhe”); o pronome reflexivo “se” refere-se a “certo capitão da guarda de Nero”, que queria livrar-se do tédio e para tanto consultou Sêneca.

Resposta: E

6

O prefixo “in-” que compõe a palavra “indefinível” (7.º parágrafo) tem o mesmo sentido do prefixo da palavra:

- a) contramão.
- b) interconectado.
- c) metafísico.
- d) anormal.
- e) transnacional.

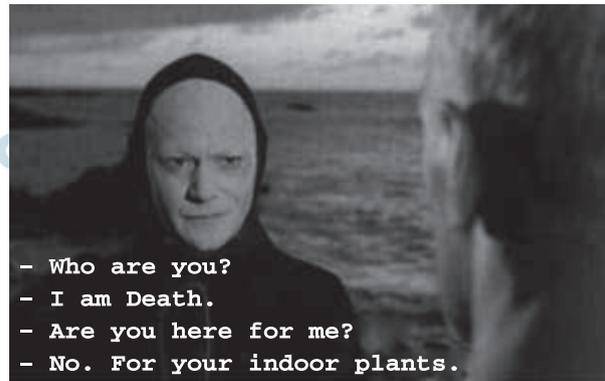
Resolução

O prefixo “in-” tem sentido negativo, assim como o prefixo “a-” presente na palavra “anormal”. Em “indefinível”, o prefixo dá ao termo o sentido de “aquilo que não pode ser definido”; em “anormal”, o prefixo dá ao termo o sentido de “aquilo que não é normal, que foge à normalidade”.

Na alternativa *a*, o prefixo “contra-”, de origem latina, tem sentido de “inversão, oposição”. Em *b*, o prefixo “inter-” já tem o sentido de “no interior de dois, entre, no espaço de”. Em *c*, o prefixo “meta-” tem o sentido de “entre, atrás, segundo, durante”, sendo o termo “metafísica” utilizado para representar o “estudo de realidades que transcendem a experiência sensível”. Por fim, na alternativa *e*, o prefixo “trans” tem o sentido de “além de, para lá de, depois de”.

Resposta: D

Examine o meme criado a partir de uma cena famosa do filme *O sétimo selo*, do cineasta sueco Ingmar Bergman.



Para obter seu efeito de humor, o meme explora os recursos expressivos:

- a) eufemismo e antítese.
- b) personificação e ironia.
- c) personificação e antítese.
- d) hipérbole e ambiguidade.
- e) eufemismo e ironia.

Resolução

Na cena:

- Quem é você?
- Eu sou a Morte.
- Você está aqui por minha causa?
- Não. Por causa das plantas que estão no interior de sua casa.

Resposta: **B**

Leia o trecho do texto “A invenção das crenças”, de Adauto Novaes, para responder às questões de **08** a **11**.

Nos três últimos livros publicados na série “Mutações”, procuramos analisar as principais questões postas pelas grandes transformações por que passa o Ocidente a partir das revoluções tecnocientífica, biotecnológica e da informática. Os três livros foram:

- *Mutações — Novas configurações do mundo*. Este primeiro livro mostra de que maneira a ciência e a técnica estão produzindo transformações sem precedentes na história, em todas as áreas da atividade humana.

- *Mutações — A condição humana*. No segundo livro, os ensaios respondem à questão: o que é viver neste novo mundo?

- *Mutações — A experiência do pensamento*. Este terceiro livro procurou analisar um problema muito específico dessa mutação: posto que ela se origina da revolução tecnocientífica e praticamente sem a ação dos pressupostos das ciências humanas, tendemos a dizer que ela é feita no vazio do pensamento. Ou melhor, vivemos uma realidade tão inteiramente nova que nem mesmo os velhos conceitos conseguem explicar o que acontece. Como escreveu, portanto, Montaigne: quando a razão falha, voltemos à experiência. O que há de peculiar na mutação hoje é que ela não recorre às “duas maiores invenções da humanidade, o passado e o futuro”. Tomemos como exemplo outra prodigiosa mutação que foi o Renascimento: ela apontava ao mesmo tempo para o futuro e para o passado, verdadeira paixão pelo novo e paixão pelo antigo. Seus eruditos, escreve o filósofo Alexandre Koyré, “exumaram todos os textos esquecidos em velhas bibliotecas monásticas: leram tudo, estudaram tudo, tudo editaram. Fizeram renascer todas as doutrinas esquecidas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente: Platão, Plotino, o estoicismo, o epicurismo e pitagorismo, o hermetismo e a cabala. Seus sábios tentaram fundar uma nova ciência, uma nova física, uma nova astronomia; ampliação sem precedente da imagem histórica, geográfica, científica do homem e do mundo. Efervescência confusa e fecunda de ideias novas e ideias renovadas. Renascimento de um mundo esquecido e nascimento de um mundo novo. Mas também: crítica, abalo e, enfim, destruição e morte progressiva das antigas crenças, das antigas concepções, das antigas verdades tradicionais, que davam ao homem a certeza do saber e a segurança da ação”. Nada disso vemos hoje na mutação tecnocientífica, a não ser o elogio dos fatos e dos acontecimentos técnicos e, principalmente, o elogio do presente eterno, sem passado nem futuro.

(<https://artepensamento.ims.com.br>. Adaptado.)

8

- De acordo com o autor, a atual mutação tecnocientífica,
- a) diferentemente do Renascimento, mostra-se atenta aos fatos produzidos pela técnica.
 - b) diferentemente do Renascimento, mostra-se empenhada em destruir antigas crenças.
 - c) a exemplo do Renascimento, mostra-se atenta aos fatos produzidos pela técnica.
 - d) a exemplo do Renascimento, mostra-se empenhada em resgatar antigas crenças.
 - e) a exemplo do Renascimento, mostra-se preocupada com as consequências futuras da ciência.

Resolução

De acordo com o texto, os sábios do Renascimento “tentaram fundar uma nova ciência, uma nova física, uma nova astronomia”, ampliando a “imagem histórica, geográfica, científica do homem e do mundo”, assim como, hoje, a mutação tecnocientífica parte do “elogio dos fatos e dos acontecimentos técnicos”.

Resposta: **C**

9

- Em relação ao Renascimento, o autor ressalta, sobretudo, seu caráter
- a) ambivalente.
 - b) conservador.
 - c) ingênuo.
 - s) dogmático.
 - e) visionário.

Resolução

Segundo Adauto Novaes, o Renascimento “apontava ao mesmo tempo para o futuro e para o passado, verdadeira paixão pelo novo e paixão pelo antigo”, o que comprova o caráter ambivalente renascentista.

Resposta: **A**

Dos seguintes trechos extraídos do texto, aquele cuja formulação pode ser considerada mais objetiva e impessoal é:

- a) “Tomemos como exemplo outra prodigiosa mutação que foi o Renascimento: ela apontava ao mesmo tempo para o futuro e para o passado, verdadeira paixão pelo novo e paixão pelo antigo.” (4.º parágrafo)
- b) “Nos três últimos livros publicados na série ‘Mutações’, procuramos analisar as principais questões postas pelas grandes transformações por que passa o Ocidente a partir das revoluções tecnocientífica, biotecnológica e da informática.” (1.º parágrafo)
- c) “Ou melhor, vivemos uma realidade tão inteiramente nova que nem mesmo os velhos conceitos conseguem explicar o que acontece.” (4.º parágrafo)
- d) “Este terceiro livro procurou analisar um problema muito específico dessa mutação: posto que ela se origina da revolução tecnocientífica e praticamente sem a ação dos pressupostos das ciências humanas, tendemos a dizer que ela é feita no vazio do pensamento.” (4.º parágrafo)
- e) “Este primeiro livro mostra de que maneira a ciência e a técnica estão produzindo transformações sem precedentes na história, em todas as áreas da atividade humana.” (2.º parágrafo)

Resolução

O emprego dos verbos na primeira pessoa do plural caracteriza um discurso mais pessoal e subjetivo, como se pode perceber nas alternativas a, b, c e d. Assim, o fragmento apresentado na alternativa e é de caráter objetivo e impessoal porque se empregam verbos na terceira pessoa.

Resposta: E

“posto que ela se origina da revolução tecnocientífica e praticamente sem a ação dos pressupostos das ciências humanas, tendemos a dizer que ela é feita no vazio do pensamento.” (4.º parágrafo)

Em relação ao trecho que a sucede, a oração sublinhada expressa ideia de

- a) comparação.
- b) conclusão.
- c) condição.
- d) causa.
- e) consequência.

Resolução

A locução conjuntiva “posto que” é classificada pela gramática normativa como concessiva, porém é empregada informalmente com valor causal, como é o caso da locução usada por Adauto Novaes, que pode ser substituída pelas conjunções porque, já que, uma vez.

Resposta: **D**

Este movimento foi complexo e contraditório, com linhas centrais e linhas secundárias, mas iniciou uma era de transformações essenciais. Depois de ter sido considerado excentricidade e afronta ao bom gosto, acabou tornando-se um grande fator de renovação e o ponto de referência da atividade artística e literária. De certo modo, abriu a fase mais fecunda da literatura brasileira, que já havia adquirido maturidade suficiente para assimilar com originalidade as sugestões das matrizes culturais, produzindo em larga escala uma literatura própria.

(Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010.

Adaptado.)

O movimento a que o texto se refere é o

- a) Modernismo.
- b) Romantismo.
- c) Arcadismo.
- d) Realismo.
- e) Naturalismo.

Resolução

Segundo Antônio Cândido, o Modernismo foi o movimento responsável pelo princípio de transformações artísticas e, embora tenha sido considerado excêntrico e de mau gosto pelos seguidores da arte acadêmica, conseguiu abrir “a fase mais fecunda da literatura brasileira”.

Resposta: **A**

Leia o soneto de Luís de Camões para responder às questões de 13 a 15.

A fermosura desta fresca serra
e a sombra dos verdes castanheiros,
o manso caminhar destes ribeiros,
donde toda a tristeza se desterra;

o rouco som do mar, a estranha¹ terra,
o esconder do sol pelos outeiros²,
o recolher dos gados derradeiros,
das nuvens pelo ar a branda guerra;

enfim, tudo o que a rara natureza
com tanta variedade nos oferece,
me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;
sem ti, perpetuamente estou passando,
nas mores alegrias, mor tristeza.

(Luís de Camões. *Sonetos*, 2001.)

¹estranha: rara, que não é comum, que não é vulgar.

²outeiros: montes.

13

No soneto, o tópico clássico do *locus amoenus* está bem exemplificado

- a) na primeira estrofe, apenas.
- b) na primeira e na quarta estrofes.
- c) na primeira e na segunda estrofes.
- d) na segunda estrofe, apenas.
- e) na segunda e na quarta estrofes.

Resolução

Nessas duas estrofes, o tema clássico do *locus amoenus*, o lugar aprazível, bucólico, é recorrente e já aparece nos dois primeiros versos:

“A fermosura desta fresca serra
e a sombra dos verdes castanheiros,”

Resposta: C

14

O eu lírico recorre a uma expressão paradoxal no verso:

- a) “donde toda a tristeza se desterra;” (1.^a estrofe)
- b) “Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;” (4.^a estrofe)
- c) “A fermosura desta fresca serra” (1.^a estrofe)
- d) “o esconder do sol pelos outeiros;” (2.^a estrofe)
- e) “das nuvens pelo ar a branda guerra;” (2.^a estrofe)

Resolução

Há oposição de conceitos, construindo-se um nexos paradoxal em “branda guerra”. O adjetivo “branda” tem o sentido de suave, ameno, delicado e qualifica um substantivo que tem o campo semântico destrutivo, mortal: “guerra”.

Resposta: E

15

Um vocábulo também pode ser formado quando passa de uma classe gramatical a outra, sem qualquer modificação de sua forma. Tal processo de formação de palavras é denominado derivação imprópria. Observa-se um exemplo de derivação imprópria no verso:

- a) “donde toda a tristeza se desterra;” (1.^a estrofe)
- b) “o manso caminhar destes ribeiros;” (1.^a estrofe)
- c) “o rouco som do mar, a estranha terra;” (2.^a estrofe)
- d) “das nuvens pelo ar a branda guerra;” (2.^a estrofe)
- e) “sem ti, perpetuamente estou passando;” (4.^a estrofe)

Resolução

O processo de derivação imprópria ocorre em “o manso caminhar”, uma vez que o verbo “caminhar” é substantivado pelo uso do artigo definido “o”, processo reforçado também pela presença do adjetivo “manso”.

Resposta: B

Leia o texto para responder às questões de 16 a 22.

Facebook officials had internal research in March 2020 showing that Instagram — the social media platform most used by adolescents — is harmful to teen girls' body image and well-being but swept those findings under the rug to continue conducting business as usual, according to a Sept. 14, 2021, Wall Street Journal report.

Facebook's policy of pursuing profits regardless of documented harm has sparked comparisons to Big Tobacco, which knew in the 1950s that its products were carcinogenic but publicly denied it into the 21st century. Those of us who study social media use in teens didn't need a suppressed internal research study to know that Instagram can harm teens.

Understanding the impact of social media on teens is important. A Pew Research Center poll shows that 89% of teens report they are online "almost constantly" or several times a day". Teens are more likely to log on to Instagram than any other social media site. It is a prevalent part of adolescent life. Yet studies consistently show that the more often teens use Instagram, the worse their overall well-being, self-esteem, life satisfaction, mood and body image.

But Instagram isn't problematic simply because it is popular. There are two key features that seem to make it particularly risky. First, it allows users to follow both celebrities and peers, both of whom can present a manipulated, filtered picture of an unrealistic body along with a highly curated impression of a perfect life. Meanwhile, Facebook has been relegated to the uncool soccer moms and grandparents. For teens, this integration of celebrities and retouched versions of real-life peers presents a ripe environment for upward social comparison, or comparing yourself to someone who is "better" in some respect.

Instagram is also risky for teens because its emphasis on pictures of the body leads users to focus on how their bodies look to others. Being an object for others to view doesn't help the "selfie generation" feel empowered and sure of themselves — it can do exactly the opposite. These are not insignificant health concerns, because body dissatisfaction during the teen years is a powerful and consistent predictor of later eating disorder symptoms.

Facebook has acknowledged internally what researchers have been documenting for years: Instagram can be harmful to teens. The big question will be how Facebook handles these damaging results. History and the courts have been less than forgiving of the head-in-the-sand approach of Big Tobacco.

(Christia Spears Brown.

www.theconversation.com, 16.09.2021. Adaptado.)

A publicação do texto no site theconversation.com, na data de 16 de setembro de 2021, deve-se, em particular,

- a) à relevância que temas relacionados às mídias sociais assumem no universo da pesquisa hoje em dia.
- b) à divulgação recente de acobertamento de informações relevantes à saúde pública por parte de empresa de mídia social.
- c) à urgência de exposição ao grande público de determinados comportamentos nocivos dos jovens.
- d) ao interesse de grandes companhias americanas em salvaguardar o bem-estar da população.
- e) à preocupação da sociedade quanto à crescente obsessão dos jovens pelo uso do Facebook ou Instagram.

Resolução

Lê-se a informação no primeiro parágrafo do texto:

“Facebook officials had internal research in March 2020 showing that Instagram — the social media platform most used by adolescents — is harmful to teen girls’ body image and well-being but swept those findings under the rug to continue conducting business as usual, according to a Sept. 14, 2021, Wall Street Journal report.”

Resposta: **B**

Facebook and Big Tobacco have been put side by side in the first two paragraphs for the reason that

- a) neither of the two have publicly acknowledged proven health damage precipitated by their products.
- b) their products, though at different time periods, have been top brands in the world market.
- c) both companies have admitted their eagerness for increasing gains and achieving success.
- d) they have both been subject of articles by The Wall Street Journal, an important mainstream media institution.
- e) both companies have been the subject of research papers on carcinogenic illnesses.

Resolução

Facebook e Big Tobacco, foram colocados lado a lado nos dois primeiros parágrafos porque nenhum dos dois reconheceu publicamente danos comprovados à saúde ocasionados por seus produtos.

Resposta: **A**

18

On the first line of the second paragraph “Facebook’s policy of pursuing profits”, the underlined term can be replaced, with no change in meaning, by

- a) exhibiting.
- b) generating.
- c) increasing.
- d) seeking.
- e) hiding.

Resolução

* *to pursue = to seek = buscar*

Resposta: **D**

19

According to the third paragraph, studies about the impact of social media on the teen generation are justified considering that

- a) they have been carried out by well-reputed institutions such as the Pew Research Center.
- b) social media platforms are part of nearly every age group’s lives nowadays.
- c) social media have proved to be a source of life satisfaction for a number of young people.
- d) Instagram is, by far, the most suitable platform for teenagers’ mental health.
- e) Instagram occupies a highly significant space in teenagers’ day-to-day time.

Resolução

De acordo com o terceiro parágrafo, estudos sobre o impacto das mídias sociais na geração dos adolescentes são justificados considerando que o instagram ocupa um espaço altamente significativo no dia a dia dos adolescentes.

Resposta: **E**

20

In the fragment from the third paragraph “Yet studies consistently show that the more often teens use Instagram”, the underlined word indicates a

- a) cause-and-effect relation.
- b) consequence.
- c) contrast.
- d) reiteration.
- e) time relation.

Resolução

A palavra “yet” indica contraste.

* *yet* = contudo, entretanto

Resposta: **C**

21

According to the fourth and fifth paragraphs, Instagram is problematic and risky because it

- a) has contributed to ever increasing instances of eating disorder symptoms in youth.
- b) is a fruitful context for unhealthy analogies with edited versions of other people’s lives.
- c) deliberately manipulates and plays on young people’s feelings of insecurity and inadequacy.
- d) somehow sabotages the empowerment ardously achieved by the youngest generations.
- e) offers easy access to celebrities and their unreachable and perfect life styles.

Resolução

De acordo com o quarto e quinto parágrafos, o instagram é problemático e arriscado porque é um contexto fértil para analogias não saudáveis com versões alteradas das vidas de outras pessoas.

Resposta: **B**

The last paragraph goes back to the comparison between Facebook and Big Tobacco and states that the latter has

- a) been forgiven for its clandestine approach to business.
- b) been condemned for its attitude on the confirmed health risks of its goods.
- c) continued using an aggressive business style despite court warnings.
- d) been able to bring History and the courts to its side of the story.
- e) had accusations against it dismissed as complete falsehood.

Resolução

O último parágrafo volta à comparação entre o Facebook e o Big Tobacco e afirma que o último foi condenado por sua atitude a respeito dos riscos a saúde causados por seus produtos.

Resposta: **B**

Leia o texto para responder às questões 23 e 24.

Introducing social media advertising

Wondering which social media platform complements your desired demographic and business Performance Indicators? Here is something about Facebook.

- Active users: 2.6 billion
- Device: 96% of Facebook users are on mobile
- Demographic: 65% of users are under the age of 35
- Time spent on Facebook: 58.5 minutes per day

A social platform for every age — and surprisingly, still being adopted by 18–24-year-olds — Facebook offers a wide-reaching platform for social media ads.

When it comes to advertising, Facebook is very switched on. It offers a plethora of options for businesses looking to promote their services. People turn to Facebook for first-hand reviews and recommendations too. This means it's worth keeping this in mind and ensuring customers only have positive things to say when they visit your profile.

(www.bannerflow. Adaptado.)

23

O anúncio contradiz informações no quarto parágrafo do texto utilizado para as questões de 16 a 22 ao afirmar que o Facebook

- é menos propício à mobilidade social do que o Instagram.
- é ainda hoje amplamente utilizado por grande parte da população mais jovem.
- é a mídia social de mais longo alcance em todas as faixas etárias.
- é acessado por pessoas de qualquer idade em busca de perfis profissionais.
- tende a focar em fatos positivos verdadeiros mais do que em imagens fabricadas.

Resolução

Lê-se, no terceiro parágrafo do texto anterior:

“A Pew Research Center poll shows that 89% of teens report they are online “almost constantly” or several times a day”. Teens are more likely to log on to Instagram than any other social media site. It is a prevalent part of adolescent life.”

Resposta: **B**

24

In the last sentence of the ad, the term “ensuring” means

- a) offering.
- b) proposing.
- c) hoping.
- d) guaranteeing.
- e) obliging.

Resolução

*to ensure = to guarantee = assegurar, garantir

Resposta: **D**

25

Leia a tirinha.



(www.reddit.com. Adaptado.)

The question “How’s that bad?”, in the second panel, refers to Shifty’s

- a) being given a prescription by the doctor.
- b) being addicted to social media.
- c) visiting the doctor.
- d) having a poor health condition.
- e) refusing to follow the doctor’s advice.

Resolução

A questão “How is that bad” refere-se ao fato de Shifty ter recebido uma receita médica por parte de seu médico.

Resposta: **A**

Texto 1

Monumento: 1. obra construída com a finalidade de perpetuar a memória de pessoa ou acontecimento relevante na história de uma comunidade, nação etc. 2. qualquer edificação de grande estatura, cujas dimensões, estética, imponência despertam admiração.

(Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.)

Texto 2

Nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie.

(Walter Benjamin. “Sobre o conceito da História” [1940].
Magia e técnica, arte e política, 1994.)

Texto 3

Foram precisos poucos segundos para que a estátua do traficante de escravos Edward Colston em Bristol, no Reino Unido, fosse laçada por uma corda e derrubada de seu pedestal, em 9 de junho de 2020. Colston foi apenas um dos muitos que tombaram. Estátuas do navegador Cristóvão Colombo, o “descobridor das Américas”, foram desmanteladas de Baltimore a São Francisco, de Boston a Richmond. Em Baltimore, aliás, discute-se rebatizar o Dia de Cristóvão Colombo (12 de outubro) de “Dia dos Povos Indígenas”. Como um dominó, monumentos de colonizadores caíram em Londres, Paris, Bruxelas. Uns foram simbolicamente decapitados; outros, grafitados e banhados em tinta vermelha, para lembrar a violência da escravidão e o genocídio dos povos originários das terras colonizadas. Em Lisboa, a palavra “descoloniza” foi pichada na estátua do padre português Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, que catequizou os indígenas no Brasil colonial (1530-1822). Em São Paulo, a estátua do bandeirante Borba Gato balançou a internet, mas não desmoronou: reacendeu discussões sobre o destino desses marcos, símbolos de um passado colonial que continua vivo até hoje.

(Juliana Sayuri e Larissa Linder.

“Desejo e reparação: como acertar as contas com o passado?”.

<https://tab.uol.com.br>. Adaptado.)

Texto 4

Monumentos nem sempre são salvaguardas da história. Eles dizem mais respeito à mentalidade do contexto de suas criações, às negociações políticas e do direito à memória, que à missão de substitutos do ofício próprio dos historiadores. Sua natureza estática, contrária ao dinamismo dos processos sociais, pode gerar o efeito contrário, congelando no espaço representações de personagens e eventos que o acúmulo de pesquisas históricas, com o tempo, descreditaram como falsas, impróprias.

Quando toleramos a perpetuação de imagens de colonizadores, escravistas e bandidos em geral em nossas vias, é sinal que esses espaços não são tão públicos assim; é indício forte de que privilegiamos a memória de alguns personagens em detrimento de outros.

(Hélio Menezes. “Monumentos públicos de figuras controversas da história deveriam ser retirados? SIM”.
www.folha.uol.com.br, 19.06.2020. Adaptado.)

Texto 5

Erguer monumentos que enaltecem líderes políticos e personagens históricos é uma prática antiga no mundo ocidental. Rememorar é a razão por que tais evocações em metal e pedra foram erguidas. Esquecer pode ser a saída para sua sobrevivência polêmica e incômoda?

Destruir essas imagens ou remover seus fragmentos para museus eliminaria uma presença desafiadora, que pode e deve servir para discutir o perigoso poder das imagens e da mitificação de personagens históricos nas sociedades contemporâneas. A cúpula Genbaku (o único prédio que permaneceu em pé perto do local onde a primeira bomba atômica explodiu), em Hiroshima, os campos de concentração de Auschwitz e o cais carioca do Valongo (o principal porto de entrada de africanos escravizados no Brasil) são construções que permanecem como lembrança do que não se pode repetir e do que jamais pode ser esquecido. Esculturas públicas — quase todas homenageando personagens que guardam em sua biografia dubiedades éticas — sugerem um igual desafio. Mantê-las é permitir uma chaga aberta com o poder de provocar a consciência permanentemente.

(Paulo César Garcez Marins. “Monumentos públicos de figuras controversas da história deveriam ser retirados? NÃO”.
www.folha.uol.com.br, 19.06.2020. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Derrubar monumentos? Os dilemas entre lembrar e apagar o passado

Comentário à proposta de redação

O tema proposto foi: Derrubar monumentos? Os dilemas entre lembrar e apagar o passado. Apresentaram-se cinco textos de apoio à produção textual do candidato. O primeiro traz duas definições da palavra monumento, extraídas do Dicionário Houaiss: obra realizada para perpetuar a memória de de alguém ou de algum fato relevante na história de uma comunidade ou de uma nação; ou “qualquer edificação de grande estatura”, em geral chamativa. O segundo traz uma declaração do filósofo Walter Benjamin acerca da ambivalência dos monumentos, representativos tanto da cultura quanto da barbárie. Já o terceiro texto, intitulado Desejo e Reparação: como acertar as contas com o passado?, relata um fenômeno iniciado em 2020 nos Estados Unidos, que acabou por disseminar-se por vários países da Europa: a destruição de estátuas, a primeira das quais de um traficante de escravos, cujos atos sanguinários emparelham com as práticas de diversos colonizadores e catequizadores. No quarto texto, o antropólogo Hélio Menezes defende com veemência a retirada de monumentos que, longe de salvaguardar a história, glorificam “figuras controversas” do passado, comprovadamente criminosas – indignas do “direito à memória”. O último texto, o historiador Paulo César Garcez Marins defende a preservação dos monumentos como uma forma de “permitir uma chaga aberta com o poder de provocar a consciência permanentemente”. Para o autor, a tentativa de esquecer tais imagens por meio de sua destruição ou de sua remoção para museus impediria uma importante discussão sobre a tendência, entre as sociedades contemporâneas, à “mitificação de personagens históricos”. Genbaku em Hiroshima, Auschwitz na Polônia, além do Cais do Valongo, principal porto de entrada de escravos no Brasil, são citados como lembrança do que jamais pode ser repetido ou esquecido.

Caso optasse por apoiar a derrubada de monumentos, o candidato poderia valer-se da própria biografia dos personagens enaltecidos, manchada com o sangue de milhões de inocentes, para defender o banimento dessas edificações, sob pena de confundir os cidadãos quanto aos motivos da permanência maciça de estátuas que exaltam impostores.

Já o candidato que optasse por defender a preservação dos monumentos deveria destacar a importância da rememoração da história, a fim de que

os personagens criminosos sejam frequentemente lembrados como exemplos que jamais deveriam ser reproduzidos. Caberia, ainda, mencionar alguns museus e outros espaços que são mantidos de pé com a finalidade precípua de chocar as pessoas e levá-las a manter-se vigilantes contra a eventual repetição de maldades praticadas ao longo da história.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO